

## **CONDIÇÕES DE TRABALHO E DESAFIOS DA DOCÊNCIA EM ARTES**

Jéssica Natana Agostinho<sup>1</sup>, Carolina Pinheiro Zanoni<sup>2</sup>, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - CEART - bolsista PROBIC/UDESC

<sup>3</sup> Orientadora, Departamento de Artes Visuais – CEART – cristinaudesc@gmail.com

Palavras-chave: Ensino de Arte. Condições de trabalho. Observatório.

A pesquisa desenvolvida durante o segundo semestre de 2018 e o primeiro semestre de 2019 buscou investigar as condições de trabalho dos professores que ministram a disciplina de Artes em Santa Catarina. O trabalho produzido durante a Iniciação Científica vincula-se ao “Observatório da formação de professores no âmbito do ensino de arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina”. O projeto, em sua primeira fase, mapeou a oferta de licenciaturas no campo artístico em ambos os países, cujos resultados são retomados por Fonseca da Silva (2019). Ingressa, atualmente, em outro momento cuja proposta é desenvolver análises com estudantes egressos de licenciaturas da área artística. Para tal, foi criado e compartilhado nas redes sociais e através de listas de e-mails, um formulário online da ferramenta Google Forms, intitulado “As condições de trabalho e do ensino de arte em Santa Catarina”. Até o momento da análise, o questionário obteve 51 respostas de docentes atuantes em 24 cidades do estado.

As questões feitas pela pesquisa foram divididas entre 22 objetivas e 2 dissertativas. As professoras e professores foram questionados a respeito de sua formação acadêmica, suas condições contratuais de trabalho e a situação da estrutura disponível à disciplina de Artes nas escolas em que estão. As perguntas dissertativas, por sua vez, indagaram: “Como acontece seu processo criador na docência em Artes?” e “Quais os principais desafios em ser Professor(a) de Artes?”. O objetivo do presente estudo centrou-se em analisar as respostas obtidas a partir da segunda pergunta, ou seja, examinar quais são as dificuldades apontadas pelos professores que ministram a disciplina de Artes em Santa Catarina, já que o foco da primeira pergunta será analisado em outros trabalhos. Para tal, procuramos encontrar os desafios em comum nas falas dos docentes. Assim, após listar e imprimir as respostas, grifamos com diferentes cores as palavras que se repetiam e funcionavam como uma síntese conceitual do desafio destacado pelo professor. Nesse processo, identificamos 6 palavras orientadoras da análise: Materiais, Valorização, Espaço, Alunos, Capacitação e Carga-horária. A precariedade relativa à disponibilidade de materiais e o anseio pela valorização da disciplina são os tópicos mais recorrentes, ambos mencionados por 18 professores. A questão material é apontada tanto em relação à insuficiência dos recursos destinados às aulas práticas, quanto à dificuldade de acesso a materiais didáticos de qualidade. A respeito da valorização, aparecem algumas variantes, como as palavras *importância*, *reconhecimento*, *desvalorização* e *desprestígio*. Um obstáculo também muito mencionado refere-se aos espaços físicos destinados às aulas de artes: 16 docentes disseram não contar com uma sala adequada ao seu trabalho. A relação com os alunos é citada em 9 respostas. Os comentários são diversos e envolvem questões como o número de alunos em

sala de aula, a desmotivação do corpo discente, problemas disciplinares, entre outras. A continuidade da formação é indicada como desafio por apenas 4 professores. Deve ser levado em conta que o grupo participante da pesquisa possui um elevado grau de instrução: a maioria indicou ter ingressado em cursos de especialização ou pós-graduação. Por sua vez, a pequena carga-horária destinada à arte nos currículos é indicada como problema em 4 respostas.

Os resultados da pesquisa demonstram que os desafios destacados pelos professores de Artes refletem uma sensível carência por condições básicas de trabalho. Cabe-nos questionar como essas dificuldades interferem em sua atuação e, consequentemente, na qualidade da educação estética destinada aos estudantes da educação básica. Esse debate foi relacionado ao desenvolvimento das práticas educativas de arte contemporânea na escola por Zanoni, Agostinho e Fonseca da Silva (2019, no prelo).

Ao refletir sobre o ensino de arte com base na Pedagogia Histórico-Crítica, consideramos que um processo educativo comprometido com a socialização dos saberes elaborados pela humanidade possibilitará aos alunos passar de uma compreensão sincrética da prática social à uma compreensão sintética, de modo que possam se expressar em termos tão elaborados quanto o professor. (SAVIANI, 2000). Isto é, passar do senso comum à consciência filosófica - ou, mais especificamente, estética. Cada área do conhecimento tem sua contribuição específica a dar para a democratização da sociedade brasileira. No caso da arte, a falta de investimento e de políticas públicas que a valorizem impõe sérios obstáculos. Muitas das dificuldades apontadas pela pesquisa atingem não só o ensino de arte, mas todas as disciplinas presentes no currículo. No entanto, enfrentamos uma realidade formativa preocupante: os estudos de Hillesheim (2018), relativos à rede estadual de ensino, apontam que somente 26% dos professores da disciplina de Artes possuem formação em licenciaturas da área, enquanto 40% se graduaram unicamente em Pedagogia. Frente às problemáticas expostas pela pesquisa e as discussões relacionadas, é evidente que o discurso de responsabilização docente pelas fragilidades da educação não é capaz de identificar caminhos para a melhoria do contexto educativo de modo geral e da educação estética especificamente. Além de todos os desafios postos ao professor acerca da atualização de seus conhecimentos e da aproximação com o contexto contemporâneo, se faz necessária a defesa por melhores condições de trabalho e pela permanência do ensino de Artes na escola.

## Referências

FONSECA DA SILVA, M. C. da R. Políticas e currículo na licenciatura em artes visuais: pesquisas do Observatório da formação de professores no âmbito do ensino de arte (OFPEA/BRARG). **Revista Espaço do Currículo**, v. 12, n. 5. Paraíba, 2019.

HILLSHEIM, Giovana Bianca Darolt. **Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente: estratégias do capitalismo cultural**. 2018. Tese (Doutorado em Artes Visuais) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 33 ed. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v.5. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

ZANONI, C. P.; AGOSTINHO, J. N.; FONSECA DA SILVA, M. C. da R. **Da contemporaneidade das artes visuais às contradições da sala de aula: a fala docente**. Resumo completo submetido ao 28º Encontro Nacional da Anpap. Cidade de Goiás, 2019. No prelo.